

MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA, DESCONHECIMENTO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO E SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DE BIOMEDICINA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

**MOTIVATIONS FOR CHOOSING BIOMEDICINE, LIMITED KNOWLEDGE OF
CAREER OPPORTUNITIES, AND MENTAL HEALTH AMONG BIOMEDICINE
STUDENTS: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW**

Ciências da Saúde • 23/10/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/792637212](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/792637212)

Brenda Ribeiro de Carvalho

Lays Bergo do Nascimento

Stephane Aparecida Novais Siqueira

Daniele Sapede Alvarenga Medaglia

Martinelle Ferreira da Rocha Taranto

Samyra Giarola Cecilio

RESUMO

A escolha do curso superior representa uma decisão complexa, influenciada por fatores pessoais, familiares, sociais e profissionais. No contexto da Biomedicina, observa-se que muitos estudantes ingressam na graduação sem conhecimento aprofundado sobre as diversas áreas de atuação do biomédico, o que pode impactar suas expectativas em relação à carreira e sua experiência acadêmica. Além disso, as exigências do ensino superior podem favorecer o surgimento de sintomas relacionados ao adoecimento mental, como ansiedade, depressão e *burnout*. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre a motivação para a escolha do curso de Biomedicina, o conhecimento acerca das áreas de atuação profissional e os impactos desses fatores na saúde mental dos graduandos. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, utilizando publicações científicas disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais. A análise das produções selecionadas permitiu identificar evidências sobre os fatores que influenciam a escolha profissional, a satisfação acadêmica e o bem-estar psicológico dos estudantes. Os resultados demonstraram que a escolha imatura ou desinformada do curso atua como disparador para a insatisfação com a rotina universitária, elevando drasticamente a vulnerabilidade dos graduandos a transtornos como ansiedade, depressão e a Síndrome de *Burnout* — especialmente no período final da graduação, devido à sobrecarga de estágios e do Trabalho de Conclusão de Curso. Em contrapartida, constatou-se que a inserção de disciplinas introdutórias sobre o mercado de trabalho e o uso de metodologias ativas funcionam como importantes fatores de proteção pedagógica e psicológica. Diante disso, conclui-se que o cumprimento das diretrizes de avaliação institucional deve ir além dos trâmites burocráticos,

tornando-se necessária a implementação de programas contínuos de orientação de carreira e suporte psicopedagógico pelas Instituições de Ensino Superior.

Palavras-chave: Biomedicina; escolha profissional; saúde mental.

ABSTRACT

Choosing an undergraduate degree is a complex decision influenced by personal, family, social, and professional factors. In the field of Biomedicine, many students begin their undergraduate studies without an in-depth understanding of the various career paths available to biomedical professionals, which may affect their career expectations and academic experiences. Furthermore, the demands of higher education may contribute to the development of mental health problems, including anxiety, depression, and burnout. In this context, the present study aimed to analyze the relationship between motivations for choosing a degree in Biomedicine, knowledge of professional career opportunities, and the impact of these factors on undergraduate students' mental health. To this end, a descriptive narrative literature review using a qualitative approach was conducted based on scientific publications available in national and international databases. The analysis of the selected literature identified evidence regarding the factors influencing career choice, academic satisfaction, and students' psychological well-being. The findings indicated that immature or poorly informed decisions regarding degree choice may contribute to dissatisfaction with university life, increasing students' vulnerability to mental health conditions such as anxiety, depression, and burnout syndrome. These challenges may be particularly pronounced during the final stages of undergraduate education due to the combined demands of internships and the undergraduate thesis. Conversely, the introduction of courses addressing career opportunities and the use

of active learning methodologies may serve as important pedagogical and psychological protective factors. Therefore, institutional evaluation and quality assurance policies should extend beyond bureaucratic procedures, highlighting the need for higher education institutions to implement ongoing career guidance programs and psychopedagogical support services.

Keywords: Biomedicine; career choice; mental health.

1. INTRODUÇÃO

A Biomedicina é uma profissão regulamentada pela Lei nº 6.684/1979, contando atualmente com 37 habilitações reconhecidas pelo Conselho Federal de Biomedicina (CFBM). Apesar da diversidade de áreas de atuação, estudos apontam que a maioria dos ingressantes desconhece o real campo de trabalho do biomédico. Perrela Alves e Santana (2015) identificaram que alunos do primeiro período citaram em média apenas três áreas, com predominância de Análises Clínicas e Biomedicina Estética, evidenciando uma lacuna informacional na escolha do curso.

A ausência de conhecimento prévio sobre a profissão compromete a reflexão vocacional. Schinkel, Soares e Coutinho (2023) demonstram que a própria formação acadêmica muitas vezes falha em estimular o estudante a refletir sobre sua trajetória profissional, sendo a escolha do curso frequentemente influenciada por fatores externos como a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e influência familiar, em detrimento de uma afinidade real com a área.

A escolha profissional consiste em um processo multideterminado, influenciado por fatores socioeconômicos, familiares e subjetivos. A falta de informação qualificada gera escolhas alienadas,

aumentando o risco de frustração (Bock et al., 2006). Custódio, Silva e Moraes (2017) propõem disciplinas introdutórias como estratégia para reduzir a evasão. Enquanto isso, Schinkel, Soares e Coutinho (2023) alertam que a reflexão sobre carreira é negligenciada na graduação, sendo tratada como responsabilidade individual do aluno.

Como consequência, observa-se um alto índice de insatisfação acadêmica e adoecimento mental. Leão et al. (2018), em estudo com 476 universitários da saúde, constataram que estudantes insatisfeitos com o curso apresentaram chance quase quatro vezes maior de desenvolver depressão. Especificamente na Biomedicina, Alves, Silva e Oliveira (2025) relataram prevalência de 70,3% de *burnout*, enquanto Cardozo, Costa e Guimarães (2016) encontraram ansiedade em 65,9% dos alunos da sétima fase.

Além dos desafios relacionados à escolha profissional, o período universitário representa uma fase marcada por intensas transformações pessoais, acadêmicas e sociais. A adaptação às exigências do ensino superior, associada às expectativas em relação ao futuro profissional, pode gerar insegurança e sofrimento psicológico. Quando o estudante ingressa em um curso sem conhecimento adequado sobre suas possibilidades de atuação, esse processo de adaptação tende a ser ainda mais complexo, favorecendo sentimentos de dúvida, frustração e desmotivação ao longo da graduação.

No contexto da Biomedicina, o desconhecimento sobre a ampla diversidade de habilitações profissionais pode contribuir para uma visão limitada da carreira, dificultando o planejamento acadêmico e profissional dos estudantes. Compreender os fatores que

influenciam a escolha do curso e sua relação com a satisfação acadêmica torna-se fundamental para que as instituições de ensino desenvolvam estratégias de acolhimento, orientação e acompanhamento dos graduandos, promovendo uma formação mais consciente e alinhada às expectativas profissionais (Alves et al. 2025; Schinkel et al. 2023).

Diante desse cenário, o presente estudo buscou investigar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, a relação entre a motivação para a escolha do curso de Biomedicina, o conhecimento acerca das áreas de atuação profissional e os impactos na saúde mental dos graduandos.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como uma revisão narrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa. As buscas pelos artigos foram feitas nas plataformas Google Acadêmico, PubMed, SciELO e LILACS. Para isso, utilizamos os termos “Biomedicina”, “escolha profissional”, “orientação vocacional”, “saúde mental”, “ansiedade”, “depressão”, “burnout”, “satisfação acadêmica” e “estudantes universitários”, assim como as palavras correspondentes em inglês. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, visando ampliar e refinar os resultados obtidos. Consideraram-se publicações científicas disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicadas entre os anos de 2015 e 2026, que apresentassem relação direta com os objetivos da pesquisa. Foram incluídos artigos científicos, dissertações, teses, livros, capítulos de livros e documentos institucionais relevantes para a compreensão do tema. Excluíram-se trabalhos duplicados, publicações sem acesso ao texto completo e

estudos que não apresentavam relação com a temática proposta. Após a identificação das publicações, realizou-se a leitura exploratória dos títulos e resumos, seguida da leitura analítica dos materiais selecionados.

As informações obtidas foram organizadas e discutidas de acordo com os objetivos da pesquisa. Os dados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, sendo agrupados em categorias temáticas relacionadas à escolha profissional, ao conhecimento das áreas de atuação da Biomedicina, à satisfação acadêmica e aos aspectos de saúde mental dos estudantes. Depois de reunir o material, foi possível cruzar as informações para encontrar os pontos em comum, as diferenças e o que ainda falta pesquisar sobre o assunto na literatura.

3. RESULTADOS

A análise sistemática e abrangente da literatura científica nacional permitiu organizar, integrar e sintetizar os achados empíricos e teóricos de uma ampla gama de investigações. Com o propósito de responder de forma pormenorizada ao problema de pesquisa, os resultados foram estruturados em quatro eixos temáticos encadeados e interdependentes: (1) o perfil motivacional de ingresso e os determinantes da escolha profissional no ensino superior biomédico; (2) o grau de conhecimento discente acerca da matriz curricular, das diretrizes regulatórias e das múltiplas habilitações do biomédico; (3) os indicadores epidemiológicos de saúde mental, abordando a prevalência de ansiedade, depressão, estresse percebido e Síndrome de *Burnout* no percurso acadêmico; e (4) a articulação analítica entre satisfação vocacional, incerteza sobre o

futuro profissional, suporte psicopedagógico institucional e a preservação do bem-estar psíquico dos estudantes.

3.1. Motivações e Fatores Determinantes para a Escolha Profissional na Biomedicina

A tomada de decisão pelo ingresso na graduação em Biomedicina insere-se em um contexto complexo e multideterminado, perpassado por condicionantes socioeconômicos, culturais, familiares e psicossociais (Bock et al., 2006). O referencial teórico clássico de Bock et al. (2006) estabelece que a escolha por uma carreira universitária raramente ocorre de maneira isolada ou puramente racional; trata-se de um processo socialmente situado no qual expectativas parentais, nível de renda, prestígio social percebido e o grau de acesso a informações qualificadas exercem forte pressão sobre o jovem estudante. A literatura científica contemporânea corrobora esse diagnóstico ao evidenciar que uma parcela expressiva dos ingressantes nos cursos de graduação da área da saúde ingressa no ensino superior sem ter vivenciado processos estruturados de orientação vocacional ou profissional, o que frequentemente resulta em escolhas antecipadas, alienadas ou fundamentadas em visões romantizadas e irrealistas acerca do percurso acadêmico e do exercício da profissão (Bock et al., 2006; Ambrósio; Pereira, 2019).

No estudo qualitativo condução por Schinkel, Soares e Coutinho (2023), investigando especificamente a trajetória e a construção da identidade profissional de graduandos em Biomedicina, identificou-se que a opção pelo curso é fortemente influenciada por motivações externas, contingenciais e pragmáticas. Entre os principais determinantes citados pelos discentes, destacam-se a nota obtida

no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a pontuação em processos seletivos e vestibulares, a facilidade de acesso à vaga universitária em instituições públicas ou privadas e a aprovação em programas de assistência estudantil ou financiamento. Observou-se que tais variáveis conjunturais frequentemente se sobressaem em relação a uma identificação prévia, consciente e consolidada com o perfil do profissional biomédico ou com as rotinas inerentes à carreira. Essa fragilidade motivacional inicial é aprofundada analiticamente por Mello, Magalhães e Bardagi (2020), que argumentam que a baixa maturidade para a escolha de carreira — característica marcante da fase de transição entre o ensino médio e o ensino superior — compromete o nível de exploração vocacional prévia e fragiliza o compromisso afetivo do estudante com o curso. Consequentemente, ao deparar-se com os primeiros desafios pedagógicos, a densidade teórica das disciplinas basais e as exigências do ritmo universitário, o discente com baixa maturidade vocacional demonstra menor resiliência emocional e maior susceptibilidade a crises de identidade, indecisão profissional, insucesso nas avaliações e ideação de evasão acadêmica (Bardagi; Lassance; Paradiso, 2023; Mello; Magalhães; Bardagi, 2020; Ferreira et al., 2023).

Ao estabelecer uma perspectiva comparada com outras graduações da área da saúde, os achados da literatura revelam perfis motivacionais e lacunas de ingresso bastante distintos entre as carreiras. Na Medicina, o processo de escolha encontra-se fortemente ancorado na busca por elevado prestígio social, status profissional e altas expectativas de retorno financeiro imediato e estável (Fiorini et al., 2020; Karaoglu; Seker, 2010), registrando-se, contudo, a ocorrência frequente de expectativas irrealistas quanto à carga horária e ao grau de sacrifício pessoal exigido pela rotina

acadêmica médica (Medeiros et al., 2018). No curso de Enfermagem, a opção profissional fundamenta-se prioritariamente no altruísmo, no desejo de prestação de cuidados humanos e na vocação assistencial, relatando-se, em fases mais avançadas da graduação, episódios de desilusão associados às difíceis condições de trabalho, à sobrecarga laboral e à desvalorização histórica da profissão no mercado de trabalho (Bublitz et al., 2021).

Por sua vez, nos cursos de Nutrição, a motivação de entrada vincula-se frequentemente a experiências pessoais e familiares prévias com a alimentação ou ao interesse por hábitos de vida saudáveis e estética, registrando-se incertezas precoces em relação às áreas de atuação e à inserção no mercado laboral (Ramos et al., 2021). Na Medicina Veterinária, o ingresso é impulsionado pelo afeto pelos animais, observando-se um choque de realidade inicial decorrente do predomínio de disciplinas teóricas, morfológicas e básicas nos semestres de entrada (Pereira et al., 2021). Na Psicologia, sobressai-se o desejo de autoconhecimento e compreensão dos processos psíquicos humanos (Santos; Oliveira, 2022); na Fonoaudiologia, o contato familiar prévio com tratamentos de saúde (Barros et al., 2023); na Educação Física, a vivência pregressa com modalidades esportivas e atividade física (Nascimento et al., 2022); e na Odontologia, a busca por autonomia profissional, flexibilidade de horários e status socioeconômico, acompanhada por percepções equivocadas acerca dos custos operacionais e da montagem de consultórios (Sousa et al., 2021).

Em meio a esse espectro comparativo, o perfil do ingressante em Biomedicina apresenta especificidades marcantes. A escolha pelo curso apoia-se, na grande maioria dos casos, em uma afinidade ampla e genérica com as ciências biológicas e com os mecanismos

fisiopatológicos da saúde humana, aliada à atração por rotinas de pesquisa científica, investigação diagnóstica, bancada e atividades de laboratório. Muitos discentes optam pela Biomedicina por desejarem atuar na área da saúde sem a necessidade do contato direto, contínuo e assistencial com o paciente no leito hospitalar. No entanto, as pesquisas evidenciam que essa afinidade inicial é frequentemente desacompanhada de uma compreensão clara sobre a matriz curricular, sobre a identidade regulamentada do biomédico e sobre a dimensão do mercado de trabalho, gerando um cenário de vulnerabilidade motivacional no decorrer do ciclo universitário (Perrela; Alves; Santana, 2015; Santos; Martins, 2021; Silva; Santos; Oliveira, 2021; Oliveira; Vasconcelos, 2023).

3.2. O Desconhecimento das Áreas de Atuação Profissional e o Impacto no Projeto de Vida Discente

Apesar de o Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) regulamentar atualmente mais de 30 habilitações profissionais — contemplando frentes tão diversas quanto Análises Clínicas, Imunologia, Biologia Molecular, Genética, Citologia Oncótica, Perfusão Extracorpórea, Imagenologia, Toxicologia, Biomedicina Estética, Perícia Criminal, Auditoria e Gestão em Saúde — a literatura científica registra uma contínua e alarmante lacuna de conhecimento entre os graduandos acerca da própria profissão. No estudo de campo conduzido por Perrela, Alves e Santana (2015), ao mapear a percepção de estudantes de Biomedicina sobre o leque profissional da carreira, identificou-se que os discentes ingressantes conheciam, em média, apenas três áreas de atuação regulamentadas. Observou-se uma absoluta hegemonia de menções direcionadas ao setor de Análises Clínicas tradicional e à Biomedicina Estética, com expressivo

desconhecimento das demais possibilidades de habilitação profissional previstas pelo conselho de classe.

Essa percepção reducionista da profissão é corroborada e expandida pelas investigações de Silva, Santos e Oliveira (2021), os quais constataram que a maioria dos acadêmicos avaliados demonstrava desconhecer as normativas regulatórias expedidas pelo CFBM, bem como as atribuições legais exigidas para a concessão e homologação das habilitações. Áreas estratégicas e em franca expansão no mercado contemporâneo — como a Biologia Molecular aplicada ao diagnóstico de precisão, a Gestão da Qualidade Laboratorial, a Imagenologia e a Perfusão Extracorpórea em cirurgias cardíacas — foram citadas por uma porcentagem irrisória de estudantes. Essa visão limitada do campo de atuação profissional revela-se especialmente problemática ao se considerar a constante evolução e a versatilidade da Biomedicina no ecossistema da saúde.

Conforme apontam Oliveira e Alves (2023), o crescimento da Biomedicina Estética nas últimas décadas estabeleceu um novo polo de atratividade para a carreira, consolidando-se como um campo de alta demanda e retorno financeiro que diversificou o perfil dos ingressantes. Da mesma forma, a Perícia Criminal e a Genética Forense emergem como campos de elevado interesse teórico-prático, nos quais a formação biomédica em métodos analíticos, biologia celular e análise de vestígios biológicos assume papel de centralidade. Entretanto, a falta de informação qualificada impede que os estudantes visualizem essas e outras trajetórias profissionais logo no início da formação, restringindo o planejamento de carreira e limitando o aproveitamento de oportunidades de iniciação científica, estágios extracurriculares e projetos de extensão (Oliveira; Alves, 2023; Oliveira; Vasconcelos, 2023).

A gênese desse desconhecimento institucionalizado é discutida criticamente por Schinkel, Soares e Coutinho (2023), que chamam a atenção para o fato de que as Instituições de Ensino Superior (IES) frequentemente negligenciam a inclusão de espaços formais de reflexão sobre carreira, projeto de vida e identidade profissional nas matrizes curriculares. O planejamento da trajetória profissional é, muitas vezes, tratado pelas instituições como um encargo exclusivo e individual do discente. Essa ausência de direcionamento pedagógico agrava o choque de realidade vivenciado pelos estudantes no decorrer dos semestres, à medida que a complexidade das disciplinas de ciclo básico dá lugar às exigências específicas do ciclo profissionalizante e à aproximação com os estágios curriculares supervisionados.

Em contrapartida, as evidências científicas demonstram que intervenções pedagógicas e curriculares intencionais possuem um elevado poder de reversão desse panorama de desinformação. Pesquisas desenvolvidas por Custódio, Silva e Moraes (2017) e por Ferreira e Barbosa (2022) comprovaram que a oferta obrigatória da disciplina de "Introdução à Biomedicina" já no primeiro semestre letivo atua de forma decisiva na ampliação do repertório informacional dos calouros. A apresentação detalhada das mais de 30 habilitações, aliada à participação de profissionais atuantes no mercado em palestras e seminários, permitiu desmistificar a profissão, alinhar as expectativas acadêmicas aos requerimentos do mercado e reduzir drasticamente as taxas de abandono e trancamento de curso motivadas por desinformação e frustração inicial.

Complementarmente, a literatura destaca o papel transformador das estratégias metodológicas de ensino e da extensão universitária

na consolidação da identidade biomédica. Costa e Bottentuit Junior (2022) avaliaram a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem e da instrução pelos pares (*Peer Instruction*) no ensino superior biomédico, constatando que tais abordagens pedagógicas dinâmicas elevaram o engajamento discente, a retenção de conceitos complexos de bancada e a compreensão prática do exercício profissional. A substituição do ensino passivo e focado na memorização por metodologias problematizadoras permitiu que os discentes correlacionassem a teoria teórica de laboratório às demandas reais do mercado de trabalho, promovendo maior segurança vocacional e reduzindo a ansiedade pedagógica (Costa; Bottentuit Junior, 2022; Ferreira; Barbosa, 2022).

3.3. Indicadores Epidemiológicos de Saúde Mental: Ansiedade, Depressão e *Burnout* em Biomedicina

O panorama epidemiológico relativo à saúde psíquica dos universitários brasileiros indica que o ambiente de formação na área da saúde se configura como um espaço de elevada exigência, estresse crônico e vulnerabilidade ao adoecimento mental (Faria; Oliveira, 2020). A integração dos achados quantitativos presentes na literatura científica revela índices alarmantes de ansiedade, sintomas depressivos, estresse percebido e esgotamento profissional em graduandos de Biomedicina, apresentando marcadores de gravidade que exigem atenção das comunidades acadêmicas. (Amaral et al., 2020; Lima et al., 2021)

No estudo multicêntrico conduzido por Leão *et al.*, (2018), investigando uma amostragem de 476 estudantes matriculados em diversos cursos de graduação da área da saúde (incluindo Biomedicina, Medicina, Enfermagem e Fisioterapia), identificou-se

uma prevalência geral de 36,1% para sintomas de ansiedade e de 28,6% para sintomatologia depressiva. Tais valores situam-se substancialmente acima dos índices médios observados na população geral da mesma faixa etária, confirmando que a vivência universitária no campo da saúde opera como um catalisador de sofrimento psíquico.

Ao analisar especificamente os discentes do curso de Biomedicina, os dados epidemiológicos revelam patamares de vulnerabilidade ainda mais acentuados. Na pesquisa transversal realizada por Cardozo *et al.*, (2016) com acadêmicos de Biomedicina, a prevalência de sintomas ansiosos atingiu a marca crítica de 65,9%. Os autores identificaram que a ocorrência de ansiedade não se distribui de forma homogênea ao longo da graduação, apresentando um pico estatisticamente significativo de severidade no 7º período do curso. Esse momento específico da trajetória acadêmica corresponde à fase em que os discentes enfrentam a transição direta para os estágios curriculares supervisionados em laboratórios e hospitais, a necessidade de definição e execução dos projetos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e a pressão pela iminente inserção no mercado de trabalho.

Aprofundando a caracterização do estresse acadêmico nos períodos finais do curso, Lima *et al.*, (2022) e Santos, Silva e Costa (2020) apontam que a combinação entre elevadas exigências de produtividade intelectual, o rigor nas rotinas de biossegurança e precisão analítica laboratorial, os plantões de estágio e a elaboração do TCC funciona como um conjunto de estressores de alto impacto. A rotina do estudante de Biomedicina exige a manipulação constante de amostras biológicas de risco, o domínio de metodologias rigorosas e o cumprimento de rotinas operacionais

padrão onde a margem para erros é mínima. Essa exigência contínua por exatidão e responsabilidade técnica, somada ao medo do fracasso e à incerteza quanto à absorção pelo mercado de trabalho, gera um estado de vigilância constante, fadiga mental e sofrimento psíquico manifestado por insônia, somatizações físicas e sofrimento emocional (Lima *et al.*, 2022; Santos; Silva; Costa, 2020).

No tocante ao esgotamento acadêmico e à exaustão emocional extrema, o estudo transversal conduzido por Alves, Silva e Oliveira (2025) com estudantes de Biomedicina de uma instituição privada revelou uma prevalência de 70,3% para a Síndrome de *Burnout*. A Síndrome de *Burnout* no contexto universitário — caracterizada pela tríade multidimensional de exaustão emocional, despersonalização (ou cinismo acadêmico) e reduzida percepção de eficácia e realização pessoal — reflete o colapso dos mecanismos de enfrentamento do discente perante exigências crônicas. A taxa de 70,3% observada na Biomedicina por Alves, Silva e Oliveira (2025) alinha-se aos índices superiores a 70% relatados pela literatura internacional em estudantes de Medicina (MEDSCAPE, 2025; Rotenstein *et al.*, 2018) e de Enfermagem (Batista *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2021).

Essa alta prevalência de *Burnout* é explicada por Pereira, Almeida e Souza (2023) como decorrência da sobrecarga de carga horária prática associada ao isolamento em ambientes de laboratório de bancada. Os autores destacam que a rotina prolongada em ambientes fechados de análise, aliada à pouca interação interpessoal assistencial e à incerteza quanto à estabilidade financeira da carreira, acelera o sentimento de desconexão com a graduação e o esgotamento físico e mental dos discentes (Pereira; Almeida; Souza, 2023; Rodrigues *et al.*, 2023; Mendes; Rocha, 2024).

3.4. Articulação Entre Escolha Profissional, Satisfação Acadêmica, Suporte Institucional e Saúde Mental

A integração sistemática dos achados da literatura permite estabelecer uma consistente cadeia analítica e causal que conecta o perfil de escolha inicial, o nível de informação sobre a carreira, a satisfação com a experiência universitária e o adoecimento psíquico em graduandos de Biomedicina. A evidência quantitativa e analítica central dessa articulação foi produzida pelo estudo multicêntrico de Leão et al. (2018). Ao realizarem análises de regressão logística com estudantes da área da saúde, os pesquisadores demonstraram de forma estatisticamente significativa que os discentes que se declararam insatisfeitos com a escolha do curso apresentavam uma chance 3,8 vezes maior (*Razão de Chances / Odds Ratio* = 3,8; $p < 0,001$) de desenvolver quadros depressivos moderados a graves em comparação àqueles que se mostravam satisfeitos com a opção profissional realizada.

Essa constatação é ratificada pelas pesquisas de Schleich, Polydoro e Santos (2008) e de Fior e Mercuri (2018, 2020), as quais comprovam que a satisfação com a escolha do curso e o sentimento de pertencimento à vida universitária configuram-se como as variáveis de maior poder preditivo para o bem-estar psicológico, para a resiliência acadêmica e para a intenção de permanência na graduação. Quando o estudante compreende o sentido social de sua formação, visualiza oportunidades concretas de atuação no mercado e identifica-se com as competências desenvolvidas na matriz curricular, sua capacidade de enfrentar a sobrecarga de estudos e o estresse inerente às disciplinas de bancada é significativamente ampliada.

Por outro lado, o desconhecimento sobre as habilitações e a falta de clareza vocacional operam como fatores de risco direto para o desgaste psíquico discente. Ao investigar estudantes de Biomedicina, a pesquisa de Nogueira et al. (2023) confirmou que quanto menos o aluno conhece o mercado de trabalho da área, maiores tendem a ser seus níveis de estresse e o desejo de abandonar o curso. O desconhecimento sobre as habilitações do CFBM e o medo do desemprego geraram escores significativamente elevados de desmotivação pedagógica, desamparo e desgaste emocional entre os participantes. Os discentes que relataram não conhecer as áreas regulamentadas do CFBM e que demonstravam insegurança quanto à inserção profissional apresentaram escores significativamente mais elevados de estresse emocional, sentimento de desamparo e desmotivação pedagógica.

A incerteza quanto ao futuro profissional projeta-se retroativamente sobre a rotina acadêmica, transformando o cotidiano de estudos em um processo angustiante. Conforme demonstrado por Padilha, Matos e Oliveira (2017) em estudo de acompanhamento de egressos de Biomedicina, a ausência de estratégias institucionais de orientação de carreira durante a graduação reflete diretamente nas dificuldades enfrentadas pelos recém-formados para ingressar no mercado de trabalho, gerando sentimento de frustração, desemprego ou subemprego pós-formatura. A percepção prévia dessa dificuldade por parte dos graduandos atua, durante o curso, como um importante estressor antecipatório, elevando os níveis de ansiedade generalizada e ideação suicida (Aragão et al., 2021; Rodrigues et al., 2023).

Diante dessa complexa realidade, a literatura converge ao apontar a imperiosa necessidade de implementação de políticas institucionais

permanentes de suporte psicopedagógico e acolhimento discente nas Instituições de Ensino Superior. No âmbito da legislação educacional brasileira, a Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece como dimensão obrigatória de avaliação das IES a existência de políticas de atendimento e acompanhamento aos estudantes e egressos (Brasil, 2004). Contudo, a efetivação dessas diretrizes ainda se mostra heterogênea no cenário nacional.

Conforme ressaltado por Maia e Dias (2020) e reafirmado pelos achados de Santos *et al.* (2024), a consolidação de núcleos de apoio psicopedagógico atuantes, integrados a programas de tutoria, mentoria entre pares e orientação de carreira contínua, constitui a estratégia de maior impacto para mitigar o sofrimento psíquico, conter as taxas de evasão e promover a saúde mental dos graduandos em Biomedicina, sobretudo na fase crítica de transição do TCC e dos estágios supervisionados. O suporte psicopedagógico contínuo permite reconfigurar a relação do estudante com o conhecimento, promovendo o amadurecimento vocacional, o acolhimento das angústias emocionais e a construção de projetos de vida profissionais conscientes, sustentáveis e saudáveis (Santos *et al.*, 2024; Schinkel; Soares; Coutinho, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta revisão narrativa da literatura permitiu evidenciar a profunda inter-relação existente entre o processo de escolha vocacional, o grau de conhecimento sobre as áreas de atuação da Biomedicina e a saúde mental dos graduandos durante o percurso acadêmico.

Os resultados analisados indicam que o ingresso no curso superior de Biomedicina ocorre, em grande parte dos casos, pautado por motivações conjunturais e por uma visão limitada e reducionista da profissão, restrita predominantemente às Análises Clínicas e à Biomedicina Estética. O desconhecimento acerca da amplitude do mercado de trabalho que engloba mais de 30 habilitações regulamentadas pelo Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) somado à ausência de espaços formais de orientação de carreira nas IES, favorece o surgimento de expectativas irrealistas e a insatisfação acadêmica.

No que tange aos aspectos psíquicos, a literatura aponta altos índices epidemiológicos de ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout entre os discentes de Biomedicina, com momentos críticos de exacerbação no período final da graduação. Observou-se que a insatisfação com a escolha do curso atua como um disparador direto para o sofrimento emocional, enquanto a sobrecarga associada aos estágios supervisionados, à elaboração do TCC e às incertezas relativas ao futuro profissional intensificam o esgotamento físico e mental dos estudantes.

Por outro lado, o estudo destaca que estratégias pedagógicas intencionais como a oferta de disciplinas de introdução à profissão logo no primeiro semestre, a adoção de metodologias ativas de ensino e a integração com projetos de extensão desempenham um papel protetivo fundamental. Tais abordagens auxiliam na consolidação da identidade profissional, aumentam o engajamento discente e reduzem a ansiedade e os índices de evasão.

Diante do exposto, conclui-se ser urgente que as Instituições de Ensino Superior ultrapassem o mero cumprimento burocrático das

exigências institucionais do SINAES (Lei nº 10.861/2004). Faz-se necessária a implementação de políticas contínuas de suporte psicopedagógico e de programas estruturados de orientação de carreira ao longo de toda a graduação. Somente por meio de ações integradas entre a gestão pedagógica e a atenção à saúde mental será possível assegurar uma formação acadêmica humana, consciente e alinhada ao bem-estar dos futuros biomédicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. R. A.; SILVA, P. H. V.; OLIVEIRA, G. S. Síndrome de *Burnout* em estudantes de Biomedicina: um estudo transversal em uma universidade privada. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 25, e15987, 2025. Acesso em: 14 mai. 2026.

AMARAL, A. P. et al. *Síndrome de Burnout e estresse percebido em estudantes da área da saúde*. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 4, e00123419, 2020. Acesso em: 01 out 2026.

AMBRÓSIO, R. C.; PEREIRA, M. A. Fatores determinantes na escolha dos cursos da área da saúde entre ingressantes universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 20, n. 2, p. 85-96, 2019. Acesso em: 01 setembro 2026.

ARAGÃO, J. A. et al. Ansiedade, depressão e a incerteza do futuro profissional em acadêmicos da área da saúde. *Saúde em Foco*, v. 13, n. 1, p. 15-30, 2021. Acesso em: 02 setembro 2026.

BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 4, n. 1/2, p. 153-166, 2023. Acesso em: 02 setembro 2026.

BARROS, K. M. et al. Escolha profissional e percepção da identidade acadêmica entre discentes de Fonoaudiologia. *Revista CEFAC*, v. 25, n. 2, p. 101-112, 2023. Acesso em: 03 setembro 2026.

BATISTA, K. M. et al. Sobrecarga acadêmica e sintomas de esgotamento em estudantes de Enfermagem: um estudo multicêntrico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 29, e3456, 2021. Acesso em: 01 out 2026.

BOCK, A. M. B. et al. A escolha profissional em questão. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/724090602/A-escolha-profissional-em-questao>. Acesso em: 11 mai. 2026.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: [Planalto – Lei nº 10.861/2004](#). Acesso em: 17 mai 2026.

BUBLITZ, S. et al. Motivações e intenção de evasão em estudantes de Enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, e20200115, 2021. Acesso em: 10 mai. 2026. Acesso em: 03 out 2026.

CARDOZO, M. Q. et al. Fatores associados à ocorrência de ansiedade dos acadêmicos de Biomedicina. *Saúde e Pesquisa*, Maringá, v. 9, n. 2, p. 251-262, 2016. Acesso em: 15 mai. 2026

COSTA, A. P.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. Metodologias ativas e instrução pelos pares no ensino da Biomedicina. *Educação & Formação*, v. 7, n. 1, e6801, 2022. Acesso em: 15 mai. 2026

COSTA, R. M.; SILVA, L. F. Percepção e motivação dos estudantes de Farmácia quanto às áreas de atuação e ao mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Educação Farmacêutica*, v. 15, n. 2, p. 45-58, 2020. Acesso em: 03 out 2026.

CUSTÓDIO, L. A.; SILVA, A. S.; MORAIS, C. R. Perspectivas de estudantes de biomedicina sobre a atuação do biomédico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 9, n. 4, p. 1098-1103, 2017. Disponível em: <https://inovacoes.ea2.unicamp.br/wp-content/uploads/2019/03/E-Book-Inovacoes-2017.pdf#page=29>. Acesso em: 10 mai. 2026.

FARIA, M. O.; OLIVEIRA, S. V. *Saúde mental de estudantes universitários da área da saúde: uma revisão integrativa*. *Revista de Psicologia e Saúde*, v. 12, n. 2, p. 45-58, 2020. Acesso em: 01 out 2026.

FERREIRA, D. S.; BARBOSA, E. C. Suporte pedagógico e transição para o mercado de trabalho na saúde. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 25, n. 3, p. 645-662, 2020. Acesso em: 03 out 2026.

FERREIRA, L. M. et al. Fatores associados à evasão acadêmica em estudantes da área da saúde no Brasil: uma revisão integrativa pós-pandemia. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, v. 13, n. 2, p. 101-112, 2023. Acesso em: 02 out 2026.

FERREIRA, L. S.; BARBOSA, R. M. O impacto das disciplinas introdutórias e da extensão na construção da identidade profissional em Biomedicina. *Revista Eletrônica de Educação e Saúde*, v. 10, n. 2, p. 112-124, 2022. Acesso em: 31 de ago 2026

FIOR, C. A.; MERCURI, E. Envolvimento acadêmico, satisfação com a escolha do curso e intenção de evasão em universitários. *Avaliação*

Psicológica, v. 17, n. 3, p. 338-347, 2020. Acesso em: 31 ago 2026

FIORINI, M. C. et al. Escolha da profissão e expectativas do estudante de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 3, e098, 2020. Acesso em: 03 out 2026.

KARAOGLU, N.; SEKER, M. Anxiety and depression in medical students related to desire for and expectations from a medical career. *West Indian Medical Journal*, v. 59, n. 2, p. 196-202, 2010. Acesso em: 03 out 2026

LEÃO, A. M. et al. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kyYq35bwkZKHpKRTjyqjMYz/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2026.

LIMA, R. C. et al. Estresse e ansiedade na transição para o estágio supervisional e elaboração do TCC em acadêmicos da saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 71, n. 2, p. 140-148, 2022. Acesso em: 31 de ago 2026

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o papel do suporte institucional. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, e200067, 2020. Acesso em: 31 de ago 2026

MARTINS, A. B. et al. A construção da identidade profissional em discentes de Odontologia e Fisioterapia: impacto do estágio precoce. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, v. 13, n. 3, p. 88-97, 2023. Acesso em: 03 out 2026

MEDEIROS, C. R. et al. Expectativas irrealistas e intenção de abandono entre graduandos de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n. 2, p. 75-84, 2018. Acesso em: 02 out 2026.

MEDSCAPE. Medscape Medical Student Burnout & Wellness Report. [S. l.]: Medscape, 2025. Disponível em: <https://www.medscape.com>. Acesso em: 2 out. 2026.

MELLO, M. A.; MAGALHÃES, M. O.; BARDAGI, M. P. Maturidade para a escolha de carreira e transição para o ensino superior. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 40, e214589, p. 1-14, 2020Acesso em: 30 de ago 2026.

MENDES, F.; ROCHA, A. O papel do profissional biomédico no sistema de saúde e os fatores de risco ao bem-estar acadêmico. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, v. 14, n. 2, p. 112-125, 2024. Acesso em: 3 out. 2026.

NASCIMENTO, J. V. et al. Transição para o ensino superior e motivação acadêmica em estudantes de Educação Física. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 30, n. 1, p. 55-68, 2022. Acesso em: 03 out 2026

NOGUEIRA, T. et al. Indecisão profissional, estresse percebido e ideação de trancamento em discentes de Biomedicina. *Jornal de Psicologia e Adoecimento Acadêmico*, v. 9, n. 1, p. 45-58, 2023. Acesso em: 03 out 2026.

OLIVEIRA, Lidiane Santos; ALVES, Camila Calixta. *Biomedicina estética e atuação do biomédico: procedimentos realizados e versatilidade da profissão*. *Brazilian Journal of Health Review*, 2023. Acesso em: 03 out 2026

OLIVEIRA, M.; VASCONCELOS, K. As habilitações biomédicas e o dilema da escolha profissional na graduação. *Revista de Ensino em Saúde e Biociências*, v. 11, n. 3, p. 201-215, 2023. Acesso em: 03 out 2026

PADILHA, A. M.; MATOS, D. A. S.; OLIVEIRA, J. A. Acompanhamento dos egressos do curso de Biomedicina: dificuldades encontradas para inserção no mercado de trabalho. *Revista Eletrônica de Educação*, 22., 2017, Cruz Alta. Anais [...] Cruz Alta: UNICRUZ, 2017. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais>. Acesso em: 15 de maio 2026.

PEREIRA, C. S. et al. Fatores motivacionais e expectativa profissional de ingressantes em Medicina Veterinária. *Revista de Ensino de Medicina Veterinária*, v. 11, n. 2, p. 101-110, 2021. Acesso em: 03 out 2026

PEREIRA, G. S.; ALMEIDA, T. C.; SOUZA, V. R. Exaustão emocional e Síndrome de Burnout em estudantes de cursos da saúde de alta carga laboratorial. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 4, e12045, 2023. Acesso em: 30 de ago 2026.

PERRELA, T. C.; ALVES, A. M.; SANTANA, E. S. Conhecimento dos estudantes de biomedicina sobre as áreas de atuação do biomédico. *Revista Saúde em Foco, Barbacena*, v. 2, n. 2, p. 3-15, 2015. Disponível em: <https://www.unipac.br/barbacena/wp-content/uploads/sites/2/2023/09/BIOM-Atuacao-do-biomedico-nos-municipios-de-barbacena-e-sao-joao-del-rei-mg.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2026.

RAMOS, S. A. et al. Fatores motivacionais para a escolha do curso de Nutrição e expectativas profissionais dos ingressantes. *Revista de*

Nutrição e Saúde Social, v. 9, n. 1, p. 112-125, 2021. Acesso em: 3 out. 2026

RODRIGUES, T. A. et al. Síndrome de Burnout e ideação suicida em universitários da área da saúde: estudo transversal multicêntrico. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 31, n. 1, e310108, 2023. Acesso em: 1 out. 2026.

ROTENSTEIN, L. S. et al. Prevalence of burnout among physicians: a systematic review. *JAMA*, v. 320, n. 11, p. 1131-1150, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2018.12777>. Acesso em: 03 out 2026.

SANTOS, E. F. et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em acadêmicos de enfermagem durante a transição para o ensino prático. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, e20200185, 2021. Acesso em: 1 out. 2026.

SANTOS, K. M.; SILVA, F. O.; COSTA, J. P. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns em acadêmicos de Biomedicina e Enfermagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 3, e089, 2020. Acesso em: 30 de ago 2026.

SANTOS, M. A. et al. Suporte psicopedagógico e saúde mental de universitários da saúde na fase final da graduação. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 40, n. 4, e00051223, 2024. Acesso em: 03 out 2026.

SANTOS, R. F.; OLIVEIRA, M. L. Motivações e expectativas para a escolha da graduação em Psicologia. *Psicologia: Ensino & Formação*, v. 13, n. 1, p. 45-59, 2022. Acesso em: 03 out 2026.

SANTOS, R.; MARTINS, L. Perfil de ingresso e motivação acadêmica nos cursos da área da saúde: uma análise comparativa. *Cadernos de*

Educação Superior, v. 18, n. 4, p. 89-102, 2021. Acesso em: 03 out 2026.

SCHINKEL, C.; SOARES, D. H. P.; COUTINHO, M. C. Reflexão sobre carreira e projeto de vida na formação universitária: a experiência de estudantes de Biomedicina. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 24, n. 1, p. 73-84, 2023. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1679-3390&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 jun. 2026.

SCHLEICH, A. L. R.; POLYDORO, S. A. J.; SANTOS, A. A. A. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. Avaliação Psicológica, v. 7, n. 1, p. 45-55, 2008. Acesso em: 30 ago 2026.

SILVA, P. H. et al. Conhecimento e expectativas de graduandos de Fisioterapia sobre as áreas de atuação profissional. Revista Fisioterapia e Pesquisa, v. 29, n. 3, p. 245-253, 2022. Acesso em: 1 out. 2026.

SILVA, T. R.; SANTOS, M. A.; OLIVEIRA, C. R. Percepção dos estudantes de Biomedicina sobre o mercado de trabalho e as habilitações profissionais. Revista Saúde e Pesquisa, v. 14, n. 1, p. 55-67, 2021. Acesso em: 30 ago 2026

SOUSA, J. M. et al. A percepção dos ingressantes sobre o perfil profissional e o mercado de trabalho na Odontologia. Revista da ABENO, v. 21, n. 1, p. 1182, 2021. Acesso em: 1 out. 2026.